

H. S. 6719

4

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 1



Como a Gran Bretanha

satisfaz as despesas da Guerra

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa

OFERECE

«Comité de Propaganda Aliadófila»

(Academia de Estudos Livros)

SÊDE—R. da Emenda, 53

LISBOA (Portugal)

LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1917





Library of the University of Toronto

Department of Geography

Faculty of Arts



H.S.  
6719

4

## Como a Gran Bretanha satisfaz as despesas da Guerra

---

O modo por que um dos Aliados, está contribuindo para a vitoria vindoura não pode deixar de ser interessante e instrutivo para os demais Aliados. Isto não é menos verdade do esforço financeiro e economico que da actividade militar, e, atendendo á parte importante que tem a Inglaterra na primeira esfera de ação, poderá ter algum valor uma exposição das suas actividades nesse campo.

E' difficil fazer uma idéa precisa das combinações financeiras, internacionais ou inter-aliados, a menos que se estude por tres aspétos distintos o modo por que se satisfazem as despesas da guerra. Satisfazem-se em primeiro logar por meio dos governos ou tesourarias dos diferentes paizes; esta é apenas uma questão de dinheiro, cujos algarismos officiais são e serão sempre facéis de verificar; o que permite que se conheça, dentro de certos limites vagos, o custo financeiro da guerra. Os estatisticos nunca estarão de acordo sobre este ponto: se certos pagamen-

tos fazem ou não fazem parte do custo da guerra; ha mais: será muito difficil determinar a época em que acabem as despesas de guerra, pondo de parte mesmo as pensões e os juros sobre empréstimos.

De maior importancia que o custo financeiro, o qual é da dependencia do governo, é o custo verdadeiro, isto é economico, que respeita cada paiz como nação. Este custo não se pode exprimir dum modo satisfatorio em termos financeiros, ainda que de vez em quando, pode ser conveniente empregar termos monetarios para fazer comprehender a despesa real em que incorre a nação. A industria está falha de braços porque os operarios estão a servir no exercito e na armada, e muitas industrias estão suspensas afim de que se possa produzir os vastos fornecimentos que pedem os exercitos. Uma grande parte do custo consiste na perda dos serviços que teriam valido á industria se não tivessem sido requisitados para os fins da guerra. Outro custo enorme e lastimoso para o paiz está na morte, ou na incapacidade para a industria, dum grande numero dos seus melhores cidadãos. O professor de Economia Politica da Universidade de Oxford escreve: «E' como uma impiedade associar-se a perda do dinheiro com a perda de vidas preciosas. Contudo, assim como a morte do ganha-pão pode trazer á familia não só a dôr como tambem a ruina, assim tambem aqueles que na flôr da vida morreram pela patria deixam o seu paiz mais pobre em riqueza material além de mais pobre em elementos mais preciosos para a pros-

peridade nacional.» O estatístico francez, de Fo-ville, punha em 120 libras o valor de capital liquido que perdia a patria com a morte dum soldado razo francez durante a guerra franco-prussiana. Esta avaliação é geralmente considerada como sendo inferior á verdade. Tem-se calculado que a perda sofrida pelo Imperio Britanico em capital de vidas durante um só ano desta guerra, não é inferior a 300 milhões de libras.

De não menos importancia que os elementos do custo economico a que acabamos de referir e outros elementos de que não falamos, é o que diz respeito ao periodo em que se ha de supor-tar mais principalmente o peso desse custo. Aumenta enormemente com o ser adiado. Por exemplo, um emprestimo de um milhão de li-bras, ao juro de 5 % ao ano e pagavel em 40 anos, representa o valor não de um milhão mas de tres milhões, pois os juros absorvem dois mi-lhões. Portanto adiar-se o pagamento economico do custo da guerra — isto é sacar-se mais do que é preciso sobre a industria e a prosperidade co-mercial futuras da nação — torna ainda mais oneroso o custo da guerra.

O terceiro aspéto do modo de satisfazer as despesas da guerra diz respeito á distribuição do custo por as diferentes classes na sociedade. Esta poderá fazer-se ou carregando demasiada-mente sobre certas classes para as quais o fardo será intoleravel, ou repartindo-se de maneira a tornar-se quasi inapreciavel. A importancia de diminuir o encargo imposto á nação, e a maneira

de distribuir o custo pelas diferentes classes tem-se estudado talvez mais em Inglaterra do que em qualquer outro dos paizes beligerantes; o que não quer dizer que os métodos ali adoptados nada deixem a desejar. A nação britannica está pagando durante a continuação da guerra uma proporção maior do custo do que as outras nações; está deixando portanto para o futuro um encargo inferior. Afirmando isto, referimo-nos não ao governo da Gran Bretanha porém ao povo britannico: temos na mente o custo real ou economico e não o custo financeiro. A attitude que tomou o povo britannico a este respeito não se pode attribuir inteiramente á riqueza do paiz: antes é devido ao facto que o povo reconhece a importancia supremã de não exigir para uso pessoal quaisquer mercadorias ou serviços além dos que são essenciaes para manter a saude e a actividade. O retraiamento nas despezas pessoais nota-se principalmente na classe abastada. A razão disto, na grande maioria dos casos, é o empenho de libertar até ao maximo os braços e os materiais precisos na prosseguição da guerra; é como consequencia deste retraiamento, e não do motivo dele, que resultam beneficios economicos presentes e futuros, quer dizer um consumo e gastos resumidos e uma exigencia relativamente pouco importante de artigos de luxo e outros productos dispensaveis.

Seria apresentar uma idéa erronea o attribuir estes factos á nação em geral: uma economia severa, com quanto muito espalhada pela Inglaterra, está longe de ser geral. Tem-se desenvol-

vido, na sua forma mais vantajosa independentemente da ação do Governo que restringe as importações. O que o Governo tem feito neste sentido tem sido seguindo e não precedendo a opinião dos homens sensatos da nação. Esta conducta, dum prudencia casual por parte de muitos subditos britannicos — casual, pois as consequências não tinham sido previstas e não forneceram o motivo — tem trazido ao Governo britannico um grande auxilio nas suas combinações financeiras; não obstante isto o custo dos empréstimos tem sido para este paiz anormal em certas ocasiões. Desde o principio da guerra até 9 de junho de 1917 o Governó Britannico tem levantado empréstimos até á quantia de 3:623 milhões de libras da qual, até fins de março, tinha emprestado a seus aliados e aos seus dominios 970 milhões de libras. No ano financeiro decorrido desde abril de 1916 até março de 1917 os adiantamentos feitos pela Inglaterra aos seus Aliados davam a soma de 540 milhões de libras. Não é facil precisar as condições em que foram feitos estes adiantamentos. A quantia foi quasi toda obtida no Reino Unido. Pondo de parte um empréstimo sobre Letras da Tesouraria, o primeiro empréstimo de guerra britannico foi lançado em novembro de 1914, á razão de 95 por cada 100 libras, com o juro de 3 1/2 % e remível em 1928 (ultimo praso), ou em 1925 (primeiro praso); a emissão foi de 350 milhões de libras e o produto sobre o preço da compra foi de 4 %.

De tempos a tempos emitiam-se Exchequer

Bonds, remiveis geralmente no fim de 5 anos e tendo pela maior parte juro de 5 %, que passou a 6 % durante o ultimo semestre de 1916. A maior emissão de todas foi o emprestimo de 5 % a 95 libras por 100, emitida em fevereiro deste ano. O produto sobre o preço da compra foi de £ 5.8.0 % ao ano; a inscrição deu cerca de 1:000 milhões (libras). Converteram-se grandes copias de antigos papeis de credito em ações deste emprestimo de 5 % cujas condições da conversão indicam bem a taxa de juros que o Governo britânico terá de pagar ao fazer futuros emprestimos. A Inglaterra estava pagando, especialmente pelos fins de 1916, uma taxa de juros bastante superior a £ 5.8.0 %: houve papeis de credito, que depois se converteram em ações do emprestimo de 5 %, que renderam até £ 7.9.0 % num curto espaço de tempo, estando para mais este juro isento do imposto de rendimento, cuja média é hoje um quarto do rendimento individual. Estas condições parecerão onerosas para o Governo Britânico, porém ha razões especiais que as explicam: e não representam por modo nenhum qualquer duvida a respeito da capacidade da Inglaterra de satisfazer os seus compromissos.

Desde o principio da guerra até aos fins de março de 1917, ultima data que alcançam os algarismos exactos patenteados ao publico, para cima de 3 decimos dos emprestimos todos, negociados pelo Reino Unido, eram destinados a fornecer adiantamentos aos seus Aliados e aos seus Dominios. Aos Aliados foram adiantados

828 milhões de libras esterlinas, e aos Dominios 142 milhões de libras esterlinas. Se o Governo Britanico não se tivesse visto na necessidade de duplicar quasi os seus empréstimos, afim de ocorrer, embora gostosamente, ás necessidades das outras nações que estão combatendo a favor da civilisação, teria podido levantar dinheiro em melhores condições. Outra causa que contribuiu para a taxa elevada de juros, foi a necessidade de regularisar alguns dos cambios estrangeiros. Isto era da maxima importancia, visto as compras enormes feitas na America pelos Aliados. O Governo Britanico não fez diferença apreciavel entre os empréstimos internos e os externos; em Inglaterra julgaram certos individuos que se poderia ter obtido dinheiro no proprio paiz em melhores condições. A Tesouraria tinha de dar a sua aprovação antes de se fazerem os pedidos de novo capital, e a aprovação não era facil de obter. Além disto, proibiram-se todos os empreendimentos por autoridades locais; até mesmo o gasto na conservação das estradas ficou quasi interdito. Resultou dahi que pouca possibilidade restava para se empregarem capitais em Inglaterra, a não ser nos papeis do Governo, os quais os inglezes actuados pelo espirito patriotico que prevalece no momento presente, estão prontos a aceitar sob quaisquer condições, de preferencia a dar outro emprego aos seus capitais. Pudesse ou não o Governo Britanico levantar dinheiro em melhores condições dentro do paiz, o que é facto é que a manutenção do cambio americano custou-lhe bem

cara ; contudo foi um beneficio tanto para a Gran-Bretanha como para os Aliados aos quais os adiantamentos se faziam em letras de credito pagaveis em libras esterlinas ou em dollars, evitando-se assim as grossas perdas que resultariam do mau cambio, e que a Italia e a Russia em particular teriam de sofrer.

Estas condições em que o Governo Britanico fez os seus emprestimos vieram aumentar sensivelmente o custo economico da guerra para o povo do Reino Unido, o que, como já vimos, é bem distinto do problema do custo para o Governo. Uma consequencia imediata e séria das condições foi uma grande depreciação no valor dos capitais de outras apolices. Isto evidenciou-se claramente nos relatorios das Companhias de Seguros de Vidas, as quais não eram as unicas vitimas desta baixa. Nos negocios de Seguros de Vida do Reino Unido as quatro quintas partes consistem em apolices com participação de lucros, o que dá direito ao segurado de receber um bonus ou dividendo : em resultado da depreciação de capitais algumas companhias não puderam, e outras achavam imprudente, oferecer bonus, caso este sem precedentes entre as companhias de seguros britannicas de primeira ordem.

Outra consequencia dos grandes emprestimos levantados pelo Governo Britanico tem sido o estabelecer-se um valor ficticio. Tem-se procurado com o maior zelo reduzir este mal ao minimo ; porém as circumstancias da guerra actual não permitem que se consiga vencê-lo por com-

pleto. E' forçoso crear até certo ponto o credito : a emissão de moeda fiduciaria a par da diminuição nos abastecimentos de mercadorias, faz alçar os preços. Noutras palavras, o dinheiro já não tem o mesmo valor. Tomemos por analogia a existencia de vinte bilhetes duma loteria cujo premio é de vinte shillings. Cada bilhete vale matematicamente um shilling. Se se aumentar porém o numero de bilhetes em trinta, ficando o premio nos mesmos vinte, diminue logo para oito shillings o valor de cada bilhete. O dono terá então de dar tres bilhetes para obter fazenda que outr'ora obtinha por dois.

Visto ficarem no paiz as grandes somas gastas pelo Governo — ou em pagamentos de munções, ou em pagamentos a soldados e ás suas familias — a transação não passa duma conta de escrituração por parte dos bancos. Deve-se isto em parte ao grande desenvolvimento que tem tido no Reino Unido o sistema de cheques e á combinação existente entre os bancos «Joint Stock», espalhados pelo paiz, e o Banco de Inglaterra. Os compradores inscrevem-se para a emissão do emprestimo de guerra dando cheques sobre os seus bancos: os bancos depositam a quantia no Banco de Inglaterra a favor do Governo Britanico: não tarda a ser desembolsado pelo Governo e torna em breve a entrar nos bancos. Subscreveram-se, por meio de dinheiro levantado nos bancos, quantias importantes, particularmente para o ultimo emprestimo de guerra. Repetidas vezes se aconselhou, e em geral o publico aceitou o conselho, o não le-

vantar deste modo uma quantia que se não tinha a certeza de poder restituir dentro de alguns mezes, ou por meio de economia, ou por meio de gastos reduzidos. Fez-se ver que os que se inscreviam para o empréstimo de guerra com dinheiro, não podiam prontamente pagar, nem beneficiavam o paiz, nem auxiliavam o Governo; que, pelo contrario, impunham á nação um imposto oculto diminuindo o valor da moeda em giro, e que este imposto pesava mais nos que menos podiam suportá-lo, emquanto pouco ou nada se fazia sentir aos que pela sua situação desafogada podiam levantar dos seus bancos o dinheiro que lhes era preciso.

O grande aumento do preço dos generos no Reino Unido deve-se, é claro, a outras causas além das de natureza monetaria. Tem havido uma falta universal de generos alimenticios necessarios, o que dá, inevitavelmente, alta de preços. O numero de navios de carga disponiveis diminuiu muito desde a guerra, e além disso muitos estão requisitados para transporte de munições e para outros serviços que se relacionam com o exercito britanico. Dahi a dificuldade de transportes e a carestia enorme de fretes.

A alta dos preços no Reino Unido, a falta de braços nas minas e nas fabricas e a dificuldade de se obter transportes terrestres e maritimos — a que acresce para este ultimo o alto preço dos seguros — tem infalivelmente aumentado nos outros paizes, num grau muito maior, o preço das mercadorias importadas de Inglaterra.

Quando, além do aumento inevitável de preços, prevalece ao mesmo tempo um cambio baixo, como acontece na Italia e na Russia, torna-se elevadissimo o preço das mercadorias na moeda nacional das terras importadoras. A razão a que se pode cambiar a moeda dum paiz contra a de outro, depende das quantias relativas de receitas e pagamentos que existem entre os dois. Em tempos normais o cambio sofre uma oscillação relativamente pequena e que se regularisa principalmente pelo custo da exportação do ouro — meio internacional de cambio — de um paiz para outro. Se pelas circumstancias o povo dum paiz que tem dividas para com outro não puder arranjar ouro, o cambio pode baixar consideravelmente e o importador terá de pagar preços elevados, comparados com a moeda corrente, pelas mercadorias que lhe veem de fóra. Quando um paiz não possui um tipo livre de ouro, ou quando — como acontece em tempo de guerra — um Governo julgar imprudente deixar sair o ouro, é impossivel evitar que o cambio se torne prejudicial ao paiz que tem a pagar mais do que recebe. Não se sentem porém os efeitos desfavoráveis do cambio quando — como acontece com as importações de Inglaterra — as mercadorias se pagam por meio de um adiantamento em libras feito pelo Governo Britanico ao Governo do paiz importador.

No que diz respeito a empréstimos internos um governo pode lançar impostos afim de obter com que pagar os juros e amortisar ou reduzir a divida, e o povo pode empregar os juros rece-

bidos do Governo para pagamento de impostos. Isto dava ótimo resultado se o povo todo tivesse egualdade de meios e uma parte egual no emprestimo; porém visto que em paiz nenhum o povo tem egualdade de meios, o modo mais eficaz de distribuir o custo da guerra pelas diferentes classes da communitade é um assunto dos mais importantes que cabe a um governo resolver. E' tambem assunto de maximo interesse para o individuo o considerar a maneira de pagar a sua quota dos custos de guerra. Muitos inglezes, e talvez ainda mais escocezes, tendo examinado a situação, decidiram pagar quanto possivel da sua quota dos custos de guerra durante a continuação da luta. Muitos deles estão vivendo com a mais rigorosa economia, mórmente por ser isso essencial para se ganhar rapidamente uma yitoria decisiva. Além disso é muito mais facil exercer a economia no presente do que em tempos normais, por isso que a opinião publica condena hoje o luxo e a extravagancia. Tambem se vê que pela diminuição de gastos e a compra de papeis de credito do Governo, se obteem os meios de fazer face aos futuros impostos, deixando assim as atividades futuras sem peias para a severa luta financial, comercial e economica que não poderá deixar de vir depois da guerra.



